

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

7/5/88

Cl:

Assunto:



Ao tempo dos tropeiros e do transporte de sal e outras cargas pelo velho (e alternativo) caminho entre São Vicente e Mogi das Cruzes, os viajantes paravam em dois pontos de Sítio Rio Grande. Ali se acantonavam e recompu-
nham forças para seguir caminho. Estes pontos, próximos, podem ser localizados hoje.

Um dos pontos era a fonte que existia na antiga propriedade dos Beber, onde hoje funciona o Instituto Assistencial Lidia Pollone (avenida D. Pedro I, 743). O outro ponto de parada dos tropeiros era a bica "do outro lado dos trilhos", adquirida neste século pelo Matarazzo.

A bica ainda existe. Antigamente, havia um morro em frente onde residia a família do conde Ciciliano, hoje vila. O morro não existe mais. E a bica está péssimamente conservada, quando poderia servir de ponto turístico.

Parada de tropeiros



Junto à bica os Matarazzo plantaram estes eucaliptos da fotografia. Um balão que caiu nas matas acabou destruindo a paisagem. A foto, cedida pela advogada Gisela Leonor Saar, foi batida em abril de 1959 pela sua irmã, Ursula Saar, e ganhou um prêmio.

Isto é Rio Grande da Serra, repleta de histórias, de pontos diferentes, de vida. Uma cidade que alcançou a sua autonomia político-administrativa e que luta por dias melhores. A unidade de sua gente, de seus empresários, dos trabalhadores e da classe política será o caminho para alcançar todos estes objetivos.

Ademir MEDICI